

EDITORIAL

O presente número da Revista *Lumen Veritatis* se apresenta rico em conteúdo para os cultores da Teologia, em suas mais variadas facetas.

Em primeiro lugar, encontramos um artigo dedicado a São José, um santo de vital importância para a Igreja, que saiu da sombra à qual os evangelhos apócrifos, de alguma maneira, o haviam relegado, para enfim projetar seu esplendor no firmamento da Igreja, não só pela crescente devoção popular em relação à sua potente intercessão, mas também desde o ângulo da Teologia. Com efeito, seguindo os passos do desenvolvimento da mariologia, a josefologia alcançou um auge de explicitação a meados do século passado; contudo, depois do evento conciliar permaneceu inalterada. Ao que parece, o Patriarca da Igreja volta a ser foco do interesse de teólogos jovens, o que promete um novo florescimento de textos dedicados a estudar com veneração e inteligência teológica a ínclita figura de um santo que, hoje, é considerado pelos melhores autores como o mais importante após Maria Santíssima, sua esposa-virgem.

Seguindo os passos de seu fundador, Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP, o Prof. Carlos Javier Werner Benjumea, EP, e o Bacharel em Teologia Danilo César Cabral, regalam ao nosso público um estudo aprofundado sobre a cooperação de São José na Redenção do gênero humano.

O segundo artigo do presente número contém de forma precisa a doutrina tomista, adotada como fonte de inspiração do Catecismo da Igreja Católica, relativa ao papel da consciência na eleição da vontade, assim como o papel das paixões na mesma eleição. São Tomás cifra na vontade a sorte do ser humano, não só a eterna, mas também a de cada ato raciocinado ou consciente, o que ele chama de ato humano. Sim, a vontade opta pelo bem ou pelo mal a cada passo, configurando assim a alma à imagem do Criador – se for fiel aos mandamentos –, ou entregando-a à escravidão das paixões caprichosas que a levarão a distanciar-se do caminho da bênção e da vida.

Destarte, o artigo do Prof. Aumir Antonio Scomparin, EP, e do Bacharel em Teologia Ney Henrique Meireles oferece uma visão realista a respeito do funcionamento da eleição da vontade, cujo papel decisivo os confessores devem saber levar em conta no exercício de seu ministério. Trata-se de um estudo sério e preciso, de grande utilidade na área moral nestes tempos de relativismo.

Em seguida, o Prof. Diego Alberto Uribe Castrillón nos envia um artigo à altura da inteligência que lhe caracteriza: inteligência amiga da fé e da devoção – predicado de um professor de Liturgia apaixonado pelo mistério sagrado. O Autor nos propõe a Teologia eucarística do Doutor Angélico como caminho de fé que conduz a uma experiência espiritual capaz de iluminar a realidade presente de maneira a encontrar em Deus o alento e a esperança nestes dias repletos de confusão e incertezas. A ele a nossa gratidão.

Para concluir, o Prof. Mario Beccar Varela, EP, e o Bacharel João Gabriel Biff nos oferecem um estudo histórico-teológico a respeito do “*affaire*” do Papa Libério no que tange ao arianismo e às posições contrastantes assumidas pelo Pontífice em relação a Santo Atanásio, que fora o porta-estandarte da ortodoxia num contexto eclesial prevaricador. O artigo põe as bases para uma reflexão mais profunda a respeito do dogma da Infallibilidade Pontifícia, que é, sem dúvida, umas das maiores glórias da Igreja Católica. Entretanto, como entendê-lo de forma exata e proporcionada?

A tendência em acreditar que as verdades de fé surgem de maneira repentina é um erro muito constante em nossos dias. Esta propensão parece ter se acentuado a partir de uma concepção errônea do dogma da Infallibilidade Pontifícia, pela qual muitos creem que os Papas são fábricas de verdades infalíveis que independem da matéria, do modo e das circunstâncias em que são afirmadas. O artigo visa, pois, provar quão infundado é esse erro, mediante o testemunho de Padres da Igreja a respeito da vergonhosa capitulação do Papa Libério ao subscrever, ao menos de forma mitigada, a heresia ariana. Além disso, apresenta uma breve consideração dos elementos determinados pela Igreja na constituição dogmática *Pastor aeternus* para que uma verdade seja considerada infalível.

Esperamos que o atual número desperte vivo interesse para os estudiosos e fiéis que prezam pelos tesouros imutáveis e sempre novos da Doutrina Católica.